



**ATA DE REUNIÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE.**

Local: Porto Velho /RO

Data: **29 de março de 2021**, às 18h22min

Pauta/Assuntos: Comitê Interinstitucional de Prevenção, Verificação e Monitoramento dos impactos do COVID-19 no âmbito do Estado de Rondônia.

Participantes: **Inscritos na reunião:** Flávia, Kleber, Caio e Priscila (CASA CIVIL), Ana Flora e Edilson (AEGVISA), Dr^o Maxwel (PGE), Elizama Velasco, Beatriz Basílio (SEPOG), Secretário Fernando (SEFIN), Secretário de Estado da Saúde Fernando Rodrigues Máximo, Secretário Adjunto de Estado da Saúde Nélio Santos, Diretora Executiva da Secretaria de Estado da Saúde Amanda Diniz.

PP

A reunião foi iniciada pelo senhor Caio, onde foi realizado a apresentação de dados inerentes a pandemia por Covid-19 (Novos casos, óbitos, etc), tendo informado que visualiza um cenário de melhora e sugere que não deve baixar a guarda. Em seguida informa que do dia 24 de março para frente começa a visualizar uma lateralização dos dados, também pontua que desde o dia 19 de março constata uma queda vertiginosa da fila de espera por leitos e ressalta que tal diminuição não foi por aumento de óbitos e sim pela disponibilização de leitos por alta de UTI e hospitalar e do dia 24 de março até a presente data encontra-se lateralizado. Secretário Fernando (SEFIN) pergunta se a inflexão da linha de novos casos, dar-se devido ao isolamento restritivo de fins de semana. Caio informa que acredita que é porque a doença cumpriu seu designo por óbito ou cura. Flávia pergunta à Caio como é avaliado a temperatura social, tendo a informação pelo mesmo que dar-se através de pesquisa dos cidadãos na plataforma de pesquisa google. Esclarece que se a população rondoniense pesquisa mais sobre o assunto Covid-19 demonstra preocupação com a causa, porém se ocorrem pesquisas sobre festas, futebol já demonstra a não preocupação e a possibilidade de menor aceitação ao isolamento social. Secretário de Saúde, Dr^o Fernando Máximo pergunta se se a temperatura social mais alta referente as questões Covid-19 manifesta a possibilidade de maior aceitação de restrição. Caio responde que sim e destaca que ainda assim não visualiza que apenas considerar este fato seria a possibilidade de realização de um isolamento mais restritivo; pois na atual situação visualiza uma diminuição dos casos da forma de restrição disposta no decreto vigente. Caio ainda ressalta que entende como pertinente uma sugestão do Kleber, que considerou que o isolamento fosse instituído para cidades específicas onde tem ocorrido a alta de novos casos e ainda destacou a importância de nesse municípios ser intensificado a fiscalização (exemplificou Mirante da Serra, Governador Jorge Teixeira). Secretário Fernando Máximo, traz sobre a importância de verificar quais municípios estão tendo ampliação de casos, para que seja provocada uma reunião com os prefeitos de tais municípios de forma urgente, para solicitar que os mesmos adotem medidas eficazes para diminuição dos novos casos. A senhora Flora informa que já foram passadas as informações e os prefeitos de ciência de tal importância. Secretário Fernando Máximo enfatiza que não são as informações que a senhora

Flora referencia, mas sim específicas as questões apontadas pelo Caio e Kleber, no sentido de adoção de medidas urgentes. Priscila Diretora Executiva da Casa Civil, vê como válida a reunião com os prefeitos e solicita que Caio informe através dos dados que possui, quais municípios devem participar. Kleber informa que hoje olhou os dados e os que chamaram mais atenção foram Ariquemes e Cacoal. Destaca a importância de realizar um operação contra a Covid-19 nesses municípios, levando a reflexão da ideia de um apoio do Estado aos municípios em linha crescente. Caio manifesta que se o comitê aprovar a ideia para que seja direcionado uma pessoa de cada município para repasse de informações, poderia ser acordado um linha direta com esse representante para que fosse informado a equipe de fiscalização os locais denunciados com grande número de circulação de pessoas. Informa que vai passar a lista com os municípios (prefeitos) para reunião, para que possa ocorrer a conscientização dos prefeitos com apontamentos dos dados. Secretário Fernando (SEFIN) se é razoável supor caso o decreto venha a se tornar mais restritivo durante a semana, se isso diminuiria a fila de pacientes. Caio responde que essa situação aceleraria muito rápido mas que com sete dias a inclinação também iria ocorrer, considerando que num período superior a sete dias de restrição as pessoas tendem a não ter tanta aceitação para o isolamento passando a visitar casa de parente e amigos, ocasionando aglomeração de pessoas e assim a maior possibilidade de transmissão do vírus. Isso, diz Caio, comparado com a forma atual, considerando a média não teria diferença positiva na fila. Avalia que se considerarmos a forma atual da doença, um decreto que anteriormente seria de 14 dias, hoje seria necessário 20 dias em média. Secretário Fernando (SEFIN) pergunta se um isolamento totalmente restritivo de 7 dias seria pertinente. Caio informa que se depois de 14 dias os dados tiverem em declínio (casos novos) não compensa; porém se tiver lateralizado compensa fazer. Neste momento destaca que temos mais a ganhar ampliando as informações que motivam o isolamento. Destaca ainda que 60 dias de sistema lotado não é um dado ruim, pois foram dois momentos de pico o que ajuda na possibilidade de diminuição os óbitos; manifesta que esse período tivesse sido reduzido em 20 dias teríamos muito mais óbitos em nosso histórico. Secretário Fernando Máximo traz a reflexão da situação vivenciada a 60 dias, lembrando que na reunião anterior Caio havia cogitado que essa situação seria por período de 14 dias, porém a vivencia já ocorre pelo período de 60 dias e questiona se não estamos postergando muito um período para restrição. Caio em atenção ao pontuado pelo Secretário, que hoje existe uma possibilidade diante da temperatura social de fechamento e destaca que a fala dele é opinativa e não como tomada de decisão. Caio traz a informação que Manaus teve 20 dias de alta, porém deve ser considerado o grande quantitativo de óbitos; continua a fala que Rondônia está a 60 dias de fila e em comparativo com Manaus teve menos óbitos e conclui que o maior tempo de Rondônia não significa que estamos ruim. Secretário Fernando Máximo pontua que estamos longe do Amazonas se considerarmos o número de óbitos por habitante e ressalta que na data da reunião Rondônia esta em segunda colocação em crescimento de óbitos. Caio informa que a letalidade é diferente da mortalidade e em questão de letalidade não estamos em alta. Secretário Fernando Máximo fala que daqui um tempo as pessoas não irão lembrar de letalidade e sim de mortalidade e considera que será muito ruim quando os órgãos de controle visualizarem esta questão. Continua sua fala informando que estão bloqueados (a SESAU) na questão de informar a população a verdade, de forma direta o momento vivenciado e finaliza considerando que essa questão futuramente será muito ruim para o Governo. Dr^o Maxwel questiona sobre os óbito ao ter um comparativo entre os Estados Amazonas e Manaus, onde acredita que Rondônia esta bem abaixo diante da consideração da população existente em cada Estado. Secretário Fernando Máximo demonstra pelas informações inseridas no site do Ministério da Saúde como esta a

situação de mortalidade nos outros Estados e em Rondônia. Drº Maxwell pergunta qual o tempo máximo para o período crítico. Secretário Fernando Máximo informa que diante das proibições de divulgação mais incisivas quanto a expor a realidade, ele acredita que não teremos eficiência e nem a realidade do tempo necessário de restrição. Drº Maxwell pergunta se isso ainda não foi superado. Secretário Fernando Máximo informa que não, que a proibição permanece e considera que os vídeos divulgados pelo Governo referentes a pandemia são fracos no sentido de mostrar a realidade. Drº Maxwell considera que a diminuição da fila não deve ser informada, pois pode trazer a impressão de melhora da situação e isso pode fazer com que a população não permaneça em isolamento e adotando os cuidados necessários e recomenda que as informações sejam mais realistas. Continua considerando que a SECOM deve trazer a informação da população a realidade dos fatos. Secretário Fernando Máximo considera que deve ser feita a exposição da falta de medicamentos (diante da escassez do mercado), a fila de para sepultamento dos corpos e salienta mais uma vez a necessidade urgente da reunião com os prefeitos. Todos os componentes do Comitê acordam que não ocorrerá sugestão de alteração do decreto na data da reunião, porém acontecerá outra reunião após quatro dias para avaliação da questão. Drº Maxwell informa que solicitou uma alteração para Casa Civil quanto a definição de aglomeração, pois para o judiciário não esta sendo possível atender ao Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) diante da falta de tal definição; esclarece que diante disso foi solicitado a definição de aglomeração. Edilson (AGEVISA) destaca que precisa entrar em pauta o período que o profissional de saúde após ter recebido a segunda dose da vacina deva retornar as atividade laborais, ficando acordado que entrará na próxima pauta essa questão e que a AGEVISA buscará dados para subsídio. Às 20h27min encerrou-se a reunião.

Ata elaborada por Adriana Larissa da Silva Mendes Nascimento (Assessora/GAB/SESAU/RO) para registro do ato.